

MARTE-VIÇA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 88 — Preço 5\$00 — 16/3/78

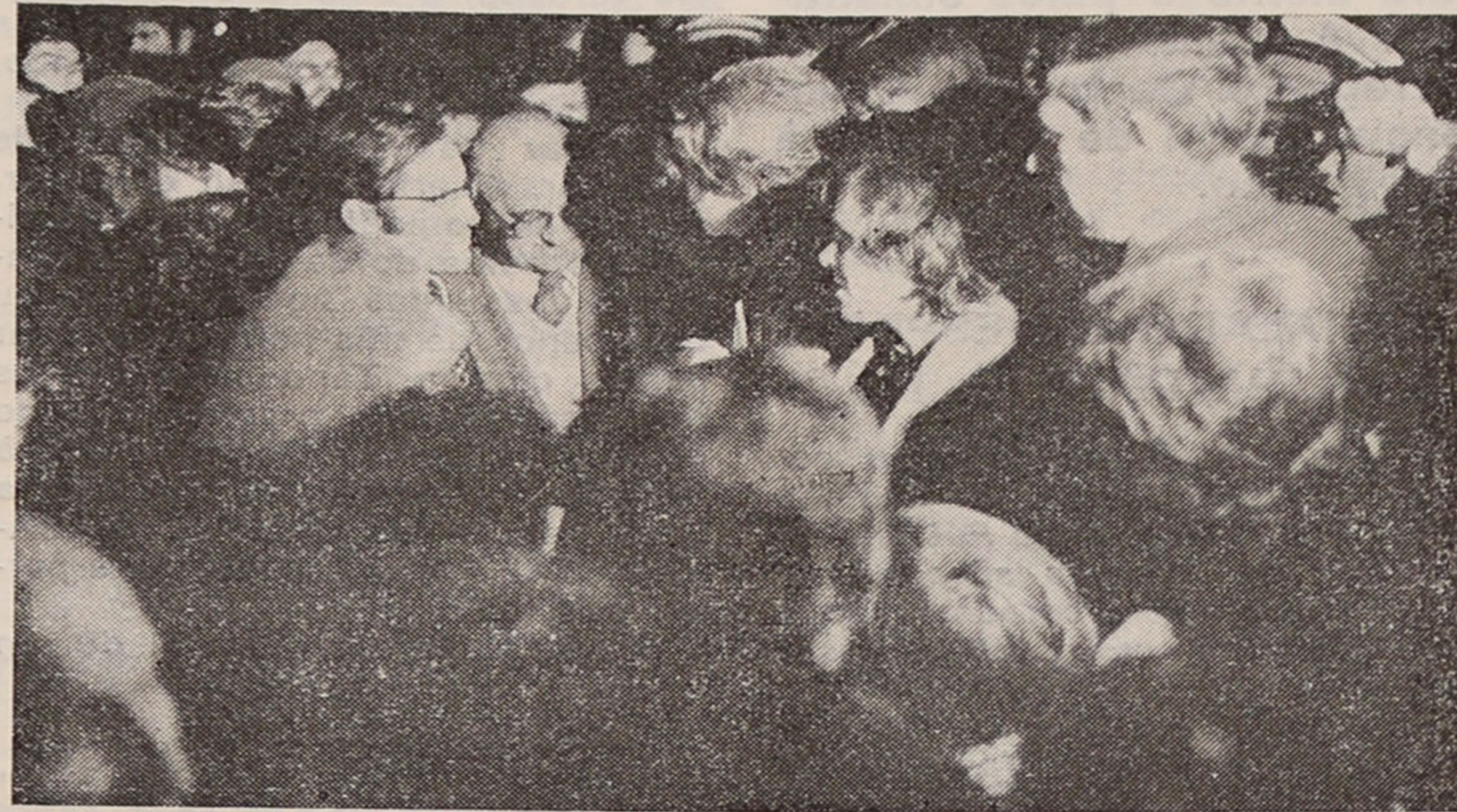
RAMALHO EANES EM ESPINHO UM CONTACTO COM A REALIDADE

Para se inteirar pessoalmente dos danos causados pelas investidas do mar esteve em Espinho, na passada quinta-feira, o Presidente da República, General Ramalho Eanes,

No seguimento das visitas que tem vindo a realizar às regiões mais atingidas pelas intempéries, chegou ao princípio da noite, acompanhado pelos Ministros da Defesa e Habitação e Obras Públicas, Secretário de Estado da Marinha Mercante, Director Geral de Portos e outros elementos governamentais. A esperá-lo, junto à parte norte da Avenida 8, o Governador Civil de Aveiro, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, representantes dos Órgãos Autárquicos do Concelho e populares que o rodearam mal saiu da viatura que o transportou desde a Póvoa de Varzim, onde também se tinha deslocado.

Pôde apesar do cair da noite, verificar os estragos causados, e logo ali interpelou o Director Geral de Portos sobre as medidas tomadas para obviar àquela situação. Foi-lhe publicamente respondido que tinham sido dadas ordens imediatas para reforçar e reparar a defesa existente, bem como acelerar o processo de estudo, recentemente iniciado, da costa, desde Leixões à Figueira da Foz.

Quis também Ramalho Eanes saber quanto demoraria esse estudo, tendo sido informado de que seriam precisos cerca de três anos, mas que os casos particulares de Espinho e do porto de Aveiro, atendendo à situação de gravidade que



apresentam, têm prioridade, sendo de esperar uma maior brevidade. Face ao que lhe foi exposto, o Presidente da República, manifestou a sua intenção de pessoalmente se interessar pela celeridade de tal processo.

Deslocou-se seguidamente para a zona da rua 2, onde uma grande massa de moradores o aguardava para o acompanhar nesta curta visita. E foi assim que o Presidente da República se viu, levado por sobre montes de paralelos, buracos cheios de água e lama, obrigado a conviver a infelicidade daquelas gentes, que o assediavam com as suas queixas e explicações, mostrando-lhes as portas e janelas destruídas, entrando dentro das ca-

sas ainda húmidas das águas salgadas. Também aqui Ramalho Eanes interpelou elementos da sua comitiva, nomeadamente Firmino Miguel averiguando se estas famílias iriam receber auxílio, ao que lhe foi respondido ter já a Câmara enviado um relatório sobre o montante dos estragos.

Tendo mais pontos do seu programa para cumprir ainda nesse dia no Porto, Ramalho Eanes terminou este curto contacto com uma realidade dramática desta gente da beira-mar, não sem que antes se tenha despedido pessoalmente do Presidente da Câmara, a quem prometeu uma próxima visita à cidade para melhor se inteirar dos seus problemas.

Assembleia Municipal ELEITA NOVA MESA

Para prosseguir os trabalhos interrompidos no passado dia 3, voltou a reunir-se a Assembleia Municipal para cumprir a ordem de trabalhos que previa a eleição da Mesa da Assembleia, o pedido de construção de uma casa de Espinho na aldeia SOS e a aprovação do regimento, alterado em função da saída da nova lei que regula as Autarquias Locais. Antes de se entrar nos trabalhos foi levantada a questão de se discutir também a situação criada pela Direcção Geral de Turismo, que rejeitou a proposta da Assembleia Municipal quanto ao programa de Festas de Verão, em que se previa a participação contratual da Solverde na ordem dos 1.800 contos, aceitando a proposta desta empresa, sem atender aos órgãos do Poder Local. Dado que o assunto não tinha ainda sido estudado por todos os vogais, adiou-se a sua discussão para o dia 10, sexta-feira.

Foi pedido então um período de 15 minutos para que se pudessem preparar as eleições da nova Mesa da Assembleia que até então vinha a ser preenchida por três elementos do PS. Depois de algumas negociações verificou-se a eleição que resultou na alteração da constituição da Mesa, no que respeita ao 2.º Secretário, que deixou de pertencer ao PS e passou a ser ocupado por um Independente, Joaquim Sá, Presidente da Junta de Freguesia de Guetim. Os resultados das votações foram os seguintes: Presidente —

continua na página 6

MESA REDONDA EM ESPINHO

FOME: Uma realidade em Portugal

Promovida pelo Centro de Saúde de Espinho realizou-se no Hotel PraiaGolfe uma conferência sobre problemas de nutrição, em que participaram o Professor de Pediatria da Faculdade de Medicina do Porto, Dr. Norberto Teixeira Santos, e os pediatras Drs. Calheiros Lobo e Aires Pinho. A conferência tinha como objectivo principal apresentar um trabalho de estudo no Bairro Piscatório, que estes clínicos pretendem levar a cabo com a colaboração do Centro de Saúde.

A primeira parte da conferência revestiu-se de um interesse muito particular. Foi referido pelo Prof. Norberto Santos que o problema da malnutrição e da fome é de facto, uma realidade em Portugal. Foi apresentada uma ampla documentação sobre o assunto, explicando simultaneamente as causas próximas e as implicações desta situação.

Segundo o prof. Norberto Santos a fome é a doença mais frequente no norte do País, atingindo particularmente e como seria de esperar as crianças. Cerca de 1/3 das crianças do interior são vítimas de uma alimentação insuficiente e inadequada, o que acaba sempre por influir negativamente no seu desenvolvimento.

continua na página 6

**COSTA VERDE
E GALIZA**

**Encontro Turístico
em ESPINHO**

Página 6

FUNÇÃO PÚBLICA E PROFESSORES

— UM DIA DE GREVE

A última sexta-feira, dia 10, foi assinalada em Espinho, como em todo o País, por um movimento grevista justamente considerado como o maior desde a I República. Envolvendo professores, por um lado, e trabalhadores da função pública, por outro, as paralisações e as movimentações dos trabalhadores grevistas não passaram despercebidas à população, tornando-se assunto de muita discussão que se prolongou ainda nos dias que se seguiram.

Reflectindo provavelmente o que se passou a nível nacional, a greve dos professores saldou-se numa significativa demonstração de unidade, que se revestiu numa adesão superior a 90%. No Liceu, na Escola Industrial, no Ciclo Preparatório e mesmo nas Escolas Primárias, viveu-se um verdadeiro dia de luta, numa forma que ultrapassou as expectativas.

Na Função Pública, e como reflexo de uma mobilização mais difícil e com menos tempo de preparação, o êxito não foi tão rotundo. Se houve sectores em que a paralisação foi praticamente total, noutros tal não se chegou a verificar. De qualquer modo, e em face dos dados de que dispomos, a percentagem de trabalhadores que em Espinho aderiram à greve ultrapassou seguramente os 50%.

(Ver página do trabalho)

NOTÍCIAS

CONCERTO NA T. V.

Hoje, dia 16, pelas 12,15, no programa da R. T. P., da hora do almoço, dará um recital de piano o nosso companheiro de trabalho Fausto Neves (neto), que voltará a tocar no próximo dia 23, à mesma hora, acompanhado ao violoncelo por sua irmã, Gisela Neves. De salientar o facto destes dois jovens músicos terem iniciado e desenvolvido a sua aprendizagem na Academia de Música de Espinho, que vieram a concluir no Conservatório de Música do Porto.

Ainda hoje, quinta-feira pelas 21,30 horas na Sala Auditório da Academia de Música de Espinho, teremos um recital de piano por Fausto Neves.

Do programa constam obras de Schubert, Schumann, Bach, Chopin, Filipe de Sousa, Filipe Pires e Albeniz.



S. PEDRO

Dia 16, Quinta-feira

«PROMESSA LENINEGRADO»

M/ 13 anos

Esta produção britânica datada de 1969, põe em cinema um romance da autoria de um escritor soviético, o qual tem por base uma história de amor vivida durante o cerco a Leninegrado. Pela forma cuidada com que foi realizada e interpretada, julgamos ser merecedora duma visão atenta.

Dia 17, Sexta-feira

«INIBIÇÃO»

M/ 18 anos

Uma das mais conhecidas vedetas do cinema erótico francês de novo em acção. Não queremos dizer com isto que vai ser um regalo para o público habitual, pois este poderá ter até uma decepção. De referir apenas que a máquina de fazer estes filmes não pára, e pelo que parece o filão dos «voyeurs» da tela não esgotará tão cedo como seria de nosso desejo.

Dia 18, Sábado

«A REVISTA DE CHARLOT»

M/ 6 anos

Como se vê hoje é sábado. Queremos com isto dizer que é um dia ideal para levar toda a família ao cinema. Olhe que o caso não é para menos. Chaplin que jamais nos cansará, está outra vez entre nós. Agora com três das suas melhores médias metragens: «Vida de Cão», «Charlot nas Trincheiras» e «O Peregrino». Depois de uma grande gargalhada, uma enorme sensação de amor por aquele que nos ensinou a gostar de cinema. Um crime de lesa-arte se não for ver.

CRUZ VERMELHA SOCORRE VITIMAS DO TEMPORAL

As consequências do desastroso temporal que assolou o País, e particularmente também Espinho, continuam a dar origem a acções para diminuir os seus efeitos. Assim, na passada semana, foi entregue na Câmara Municipal, pelo Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e outros elementos dessa organização benemérita, uma oferta de cobertores e roupas para distribuir pelos sinistrados. A Câmara decidiu encarregar o Centro de Assistência Social de proceder à distribuição.

ASSINALADO EM ESPINHO O DIA DA P. S. P.

A exemplo do que ocorreu por todo o País, a Secção de Espinho da Polícia de Segurança Pública comemorou no passado sábado, dia 11, o Dia daquela corporação e a que estiveram presentes diversas entidades.

Do acto constou a leitura da mensagem do Comandante Geral dirigida a todos os elementos daquela polícia, a que se seguiu uma exposição de toda a actividade desenvolvida pela Secção durante o ano transacto.

Entre outros aspectos, foi possível constatar a exiguidade das instalações e as carências de equipamento e meios humanos necessários a um mais eficiente cumprimento de funções. De referir ainda que a Secção de Espinho da P. S. P. dispõe presentemente do mesmo efectivo de agentes que o inicialmente previsto quando da sua instalação no ano de 1954, o que por si revela a falta de proporcional crescimento de acordo com o desenvolvimento que se operou na zona desde então.

Dia 19, Domingo

«ALICE JÁ NÃO MORA AQUI»

M/ 18 anos

Para quem viu e gostou de «Taxi Driver», tem neste filme uma excelente oportunidade para apreciar novamente o trabalho do já consagrado realizador que é Martin Scorsese. Se porventura não gostou, veja. Estamos em crer que mudará então de opinião. Num caso ou noutro, é de não faltar.

Dia 21, Terça-feira

«MORANGOS SILVESTRES»

M/ 18 anos

Ingmar Bergman é um cineasta difícil. O seu cinema é de leitura por vezes inacessível para o espectador desprevenido. Com isto, não pretendemos afastar as pessoas das suas obras. Antes pelo contrário. Queremos apelar a todos quantos gostam de cinema para não regatearem o compensador esforço de atenção que Bergman exige a cada um dos que vêm. Merece plenamente a pena. E ao verem o filme em questão, irão concordar certamente connosco.

MOVIMENTO CINECLUBISTA — OS ESTATUTOS DA FPCC

«Considera-se cineclube toda a associação livremente constituída, com fins não lucrativos, cujo objectivo principal seja divulgar o cinema e utilizá-lo como instrumento de formação e cultura populares, não só junto das suas massas associativas, mas também fora delas e o estudo e divulgação de todos os aspectos cinematográficos, nomeadamente técnicos, históricos, culturais, artísticos e políticos.»

A fundação da FPCC a 26 de Novembro do ano passado, por vontade expressa dos cineclubes presentes ao seu IX Encontro Nacional em Espinho e a eleição nesse mesmo encontro de uma Comissão Técnica responsável pela dinamização da Federação até à eleição dos seus primeiros Corpos Gerentes e da sua legalização notarial, foram um grande passo para uma actividade que consideramos importante. Na verdade, o cinema é em Portugal um instrumento de formação e cultura populares. Melhor dizendo, deverá sê-lo.

Apesar da televisão, capaz de informar, divertir, instruir e educar, apesar da comodidade que é queimar as horas do serão refasteladamente instalados no fofo sofá ou num banco de três pernas, há lugar para o cinema. Tanto mais que os responsáveis pela programação do pequeno «écran» não resistem à tentação de puxar (e repuxar) a brasa para a sua sardinha. «CASA-RÃO» e «ES CRAVA ISAURA» à parte, claro...

A existência em Portugal de um

círculo de distribuição de cinema não comercial, privilegiando o cinema português feito para os portugueses, é uma velha aspiração de muita gente, consciente desta necessidade. A existência de salas de projecção espalhadas por cidades, vilas e aldeias onde se possa discutir aquilo que se vê é outra grande aspiração. Estas aspirações contam a partir de agora com um organismo delas centralizador — a Federação Portuguesa de Cineclubes.

Se a Secretaria de Estado da Cultura, sózinha ou através do Instituto Português de Cinema, nos der as máquinas, o dinheiro e a liberdade de acção necessárias, meus amigos, então sim, o cinema será em Portugal um instrumento de formação e cultura populares. Os cineclubes serão os portadores dessa actividade. Depois de muitas horas de trabalho, dispõe-se de autoridade moral até de uma organização interna que no-lo permitam afirmar. Veremos se a sensatez dos governantes corresponde.

TRIBUNAL DA COMARCA SEM JUIZ EFECTIVO

Desde o passado mês de Fevereiro e por um período que se prevê durar até ao próximo mês de Junho, o Tribunal da Comarca de Espinho está sem juiz efectivo.

Tal facto deve-se ao motivo do juiz então ali colocado ter sido transferido para comarca de instância superior.

Entretanto, e enquanto se aguardam novas colocações previstas para o referido mês, o juízo dos processos em curso tem sido assegurado interinamente pelo Conservador do Registo Civil, dr. Isilda Torres.

MARÉ VIVA INTERESSA A TODOS

AVISO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Industrial e Comercial de Espinho comunica que um grupo de jovens relacionados com o G. E. U. (Grupo de Estudos do Universo) vai realizar uma sessão sobre História da Astronomia, Astronáutica, Exploração do Universo e Biologia, no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho, a 18 de Março, pelas 16 horas, com entrada livre para todas as pessoas.

Director :
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade :

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :

Alvaro Mendes, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Jorge Cunha, Jorge Lopo, Jorge Monteiro, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial :

Alberto Barbosa e António Paiva

Composição e impressão :

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

NA MARINHA (SILVALDE)

Casas prefabricadas já têm moradores

Em manhã soalheira, «Maré Viva», deslocou-se até às bandas da zona piscatória. Levou-nos lá a notícia de que, finalmente, o Fundo de Fomento de Habitação havia indicado os moradores para as 17 casas prefabricadas em Silvalde.

A poucos metros do bairro piscatório lá estavam as casas do Fundo de Fomento da Habitação, cor de café com leite, com aspecto higiénico e airoso. Quisemos ouvir o que pensam os moradores acerca da sua nova habitação. Dos 5 moradores que habitam o bairro (por enquanto) ouvimos apenas 4 em virtude de um não se encontrar em casa na altura da entrevista.

M. V. — Quantos assoalhadas possuem estas casas?

R. — *Varia conforme o número de pessoas que uma família pode ter. Existem aqui casas com 4, 5 e 7 assoalhadas.*

M. V. — Como fez para se candidatar a uma destas casas?

R. — *Preenchi um inquérito, mencionando o número de familiares e as possibilidades financeiras do agregado familiar.*

M. V. — Antes de morar aqui onde residia?

R. — *Antes de morar aqui vivia nos barracões da defesa da praia. Sou retornado e foi a primeira residência que tive, desde que cá cheguei.*

(Operador de laboratório, 40 anos)

As outras pessoas que responderam às nossas perguntas, foram as moradoras, visto os maridos não se encontrarem em casa. Contudo mencionaremos sempre a idade e profissão de quem sustenta agregado familiar.

Somos 4 pessoas, morávamos numa cave na rua 33 e não tinha-

mos condições nenhuma. Gostamos muito de aqui estar.

(Picheleiro, 54 anos)

Tenho uma filha e a minha casa possui 2 quartos, sala de jantar cozinha e casa de banho. Antes de morar aqui, viva em Sales. A casa não tinha condições nenhuma, até chovia lá dentro. Gosto imenso de morar aqui.

(Empregado de escritório)

Tenho 3 quartos, 1 sala, cozinha e 2 casas de banho. Morava na Granja num quarto. Somos 6 pessoas. Não me desagrada morar aqui mas ainda não é do meu inteiro agrado.

Retornado, Empregado de Escritório (desempregado).

Entretanto, o processo de atribuição ainda não acabou, faltando atribuir 12 casas.

ANTA

Moradores e «Serviços» falam da «Estrada de Anta»

A recusa das camionetas de carreira em passarem pela Estrada de Anta (na continuação da rua 21) é só por si bastante esclarecedora sobre o estado calamitoso em que se encontra esta via, uma das mais importantes da freguesia. Mas se as camionetas podem evitar os buracos e a lama e obrigar os passageiros a procurarem outros locais por onde elas passem, o mesmo não se pode dizer das pessoas que moram na zona e que por ali têm de passar a pé, de bicicleta, motorizada ou carro. E não são só as covas e buracos, pois por aqui a Estrada de Anta não seria muito diferente de muitas outras. Há algo mais, na forma de uma extensa vala, que vai pelo meio da estrada desde a igreja até ao fim e que se fica a dever a um abatimento de terreno na sequência de umas obras de saneamento.

Mas, melhor do que nós, os moradores da zona poderão explicar o que para eles representa terem a sua estrada neste estado. Ouçamos a sra. Maria Alice de Pinho:

«A estrada está neste estado há já perto de dois anos. Ficou assim depois de umas obras de saneamento devido à terra ter aluído com os carros a passarem por cima. Ainda por cima veio este inverno e ficou ainda pior. Isto causa-nos grandes transtornos, pois as

camionetas da carreira já não passam por aqui, e, para apanhá-las temos de ir à rua 33.

«Mesmo para as pessoas que vão para o trabalho, como o meu marido, é desagradável, pois ele tem de se levantar todos os dias às 5 da manhã, ainda é escuro e muitas vezes com mau tempo.

«Não sei se os Serviços já fizeram alguma coisa, mas deviam fazer e depressa, porque esta situação afecta esta gente que aqui vive».

Já com a ideia de irmos aos Serviços Municipalizados esclarecer a situação, ouvimos ainda uma outra moradora que preferiu não se identificar:

«Moro lá para cima, na estrada que vai para Grijó. O que mais me afecta é a carreira da Rodoviária que deixou de passar por aqui e que faz com que tenhamos de ir a pé para o trabalho e para dar as nossas voltas.

A estrada já estava neste estado antes do inverno, devido ao saneamento, mas agora ficou pior. Julgo que a Câmara já está para fazer alguma coisa, porque lá para cima estão uns camiões com cascalho e já lá vi gente a trabalhar».

Como veremos, o optimismo desta moradora ainda não pôde ser totalmente confirmada nos Serviços Municipalizados de Espinho, onde o eng.º José Lino dos Santos se prestou a esclarecer-nos:

«Esta situação arrasta-se já de



tempos anteriores à minha entrada nestes Serviços. No entanto, e para esclarecer o problema em todas as suas implicações, direi que as obras de saneamento da estrada de Anta foram adjudicadas a um empreiteiro em concurso público, de que foi o único concorrente.

«Por razões técnicas, é usual que se verifique um ligeiro abatimento do pavimento após concluídas as obras. Para se fazer o conserto desse abatimento é necessário colocar asfalto a quente, o que só se pode fazer com tempo seco.

Ora os Serviços já deram conhecimento ao empreiteiro da situação e foram-lhe fixados prazos para concluir a obra. Tem porém faltado sistematicamente aos prazos acordados ao caderno de encargos e até já lhe foram aplicadas sanções. Diz o empreiteiro que não concorrerá mais a obras no concelho e pretende mesmo desligar-se de uma que ainda tem para fazer.

O que é certo é que as suas obras, embora um pouco melhores ultimamente, têm sido executadas com grandes deficiências e a propósito deste caso de Anta, depois vários contactos orais e escritos, foi-lhe enviado um ofício, a 13 de Fevereiro, chamando-lhe mais uma vez a atenção para as suas obrigações. Continua assim tudo dependente dele, o que não impedirá que os Serviços continuem atentos a este problema».

Continua tudo portanto, e até ver, nas mãos do sr. empreiteiro! A estrada, o asfalto e a comodidade de centenas de moradores de Anta. Agora com tempo seco outra vez, será que ainda não é desta que faz o que lhe compete?

S. PAIO DE OLEIROS

SESSÃO DE LEITURA — No passado dia 4, a Biblioteca conseguiu reunir, na sala das sessões da Junta, quase uma centena de crianças. Leram-se obras de Papiniano Carlos, Natividade Correia e Ilse Losa. Projecção de diapositivos, jogos e música completaram as duas horas da sessão.

O entusiasmo com que a miudagem participou justificará novas realizações do género.

SOLIDARIEDADE — A leitura de «A Menina Gotinha de Água» de Papiniano Carlos e o diálogo com as crianças, por ela suscitado, iria lembrar à Biblioteca a necessidade de acordar a solidariedade dos oleirenses com as vítimas das recentes cheias e investidas do mar (meninas gotinhas de água mais turbulentas...).

Nesse sentido, colocou-se a Biblioteca à disposição de quem corresponder ao apelo para receber os eventuais donativos e encaminhá-los para as entidades competentes.

A ATENÇÃO DA J. F. — Desta vez dirigem-se-nos os moradores do caminho que liga a Rua Manuel Couto à estrada da Concharinha.

A sua reduzida largura impossibilita eventuais manobras de veículos. As covas e a lama dificultam-lhe o acesso. Ainda há dias uma camioneta atolada no lamaçal.

O que se poderá fazer?

O BADALO... E A GRALHA — Erro, que não é da nossa responsabilidade, alterou, no nosso último comentário «O Badalo», o sentido de uma parte do texto.

Leitor menos benévolo não nos desculparia que tivesse surgido «associou-se» na frase que deveria ser: «É que o sr. P. R. associou-o a uma «moca»...».

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 11/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que em reunião ordinária desta Câmara realizada em três do corrente foi deliberado desafectar do domínio público uma parcela de trezentos e trinta e três metros quadrados de terreno, a destacar do caminho público sito a nascente da rua nove, nesta cidade.

Mais faz público que a referida parcela tem actualmente as seguintes confrontações: — Norte e Nascente com Joaquim dos Santos Almeida, Sul com Joaquim dos Santos Almeida e Herdeiros de António Francisco de Castro Lima e o próprio caminho, e a Poente com Herdeiros de António Francisco de Castro Lima, à qual é atribuído valor de 80\$00 o metro quadrado, e valor global de 2.664\$00.

Assim, por este meio, se convidam todos os interessados a apresentar dentro do prazo de 20 dias a contar desta data, qualquer reclamação que entendam dever fazer quanto à desafecção daquela parcela.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 7 de Março de 1978

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

Propriedade Vende-se

Sita no centro urbano da cidade, av. 24, Espinho, destinada à construção urbana com a área aproximada de 346 m².

Trata pelos telefones 495173 e 53030 (após as 21 horas), Porto.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.
DOENÇAS DOS OLHOS
ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEFONE 922470 — ESPINHO

TRABALHO

Professores reforçam unidade à custa do MEC

— EM ESPINHO: GREVE A 90%

As manobras do M. E. C. não resultaram e foram bem variadas. Começou por falhar a sua tentativa de intimidação, quando da greve de 2 de Fevereiro dos professores da Grande Lisboa, publicando um despacho em que ameaçava os grevistas com a marcação de uma falta injustificada que implicaria prejuízos no curriculum dos professores, para além da perda de vencimento referente ao dia de greve. O despacho foi considerado ilegal pela Comissão de Trabalho da Assembleia da República e o M. E. C. resolveu

fazia aprovar em Conselho de Ministros a «lei das fases», uma das reivindicações dos professores, para reforçar a ideia de que o M. E. C. estava a ir ao encontro das aspirações dos professores.

Mas a «lei das fases», veio a saber-se, não ia ao encontro das necessidades dos professores e os primeiros dias de contactos com os Sindicatos, ainda que versando os problemas mais simples, foram um completo fracasso. As Direcções Sindicais não se deixaram levar por estas manobras de diversão e a



mudar de tática. Afivelou uma máscara mais compreensiva e propôs um calendário para os contactos com os Sindicatos, que remetia para depois do dia 10 a discussão dos pontos mais importantes do caderno reivindicativo dos professores. O objectivo era bem claro: ganhar tempo, aguentar até ao dia marcado para a greve a sua imagem dialogante, para que aquela fosse adiada e levasse à desmobilização dos professores. Ao mesmo tempo

convocação da greve manteve-se. Era a altura do M. E. C. voltar aos processos duros. O mais significativo foi a exigência às Comissões Directivas dos estabelecimentos de ensino de lhe enviarem listas dos professores que aderiram à greve.

Mas as ameaças, as manobras de diversão e, de novo, as ameaças não resultaram no sentido que o M. E. C. desejava. Pelo contrário, terão sido mesmo decisivas para que a greve fosse um êxito que

FUNÇÃO PÚBLICA

Maior adesão nas «letras» inferiores

No concelho de Espinho, os diversos sectores da função pública não reagiram da mesma maneira à proposta do plenário dos vinte e três sindicatos signatários da Proposta Reivindicativa Comum. Na Câmara, por exemplo, a adesão foi da ordem dos 95% e na Repartição de Finanças, embora inferior (54%), a actuação dos trabalhadores em greve foi bastante importante no esclarecimento da opinião pública sobre a justeza da sua luta. A publicação de um comunicado explicava as razões da greve e desta acção resultou uma reacção do público bastante compreensiva. A greve não encontrou o mesmo aco-

limento noutras secções e repartições, casos do Tribunal e do Registo Civil.

Mas uma das maiores conclusões que se puderam tirar da greve da função pública foi a da superior aceitação por parte dos trabalhadores com salários mais baixos (letras inferiores), constituindo a melhor prova de que a luta na função pública está orientada no bom sentido: o da defesa preferencial dos trabalhadores que dela mais precisam. Foi o que se passou precisamente nos estabelecimentos de ensino, onde o pessoal auxiliar revelou muito mais adesão do que o pessoal administrativo.

A GREVE E OS ANTECEDENTES

São vinte e três os Sindicatos unidos em torno duma Proposta Reivindicativa Comum dos trabalhadores da função pública e apresentada ao I Governo em 22 de Novembro de 1977.

Com a formação do Governo PS-CDS, a Comissão Negociadora Sindical procurou reatar as negociações, ao que o Governo disse aceder na pessoa do ministro da Reforma Administrativa, o CDS Rui Pena. Assim parecia acontecer com a aceitação pelo M. R. A. dos termos das negociações da P. R. C., mas não tardou a estratégia do «dito e não dito», as manobras de diversão, as quebras de ritmo nas negociações. A pressão da C. N. S. conseguiu o comprometimento de Rui Pena em iniciar as negociações, em 2 de Março, acabando por revelarem-se as verdadeiras intenções do M. R. A. que

foram consideradas inaceitáveis pela C. N. S. Convocadas para um plenário em 7 de Março, as Direcções dos 23 Sindicatos signatários da Proposta Reivindicativa Comum decidiram manter a proposta de greve recomendada aos Sindicatos, apontando para o dia 10.

Aprovada por diversos plenários realizados por todo o País, a paralisação veio a ser uma realidade e obteve a adesão da grande maioria dos trabalhadores da função pública.

O JOGO DO M. R. A.

Como aconteceu com o M. E. C. em relação aos professores, o M. R. A. jogou e perdeu, apesar de ter guardado alguns trunfos para os dias imediatamente anteriores à greve.

A intoxicação da opinião pública foi um dos processos. Por um lado, argumentando (como fez Cardia) que a greve era política, numa linguagem a que os trabalhadores já estão habituados. Por outro, escamoteando as verdadeiras razões de fracasso das negociações, com a apresentação de duas tabelas, multi-

continua na página 6

"UM ESFORÇO GRANDE"

Abreu Pessegueiro, delegado sindical do Liceu Nacional de Espinho:

«Até ao momento, a greve atingiu os 95%. Considero-a muito importante, quer pelo conteúdo, quer pelo reforço que trará à organização sindical. Fez-se um esforço muito grande para preparar a greve, mesmo para além da escola, com afixação de cartazes e comunicados. Inclusive, prepararam-se actividades para os alunos, para que não entendam a greve como um acto de recusa ao trabalho.

Toda a programação de actividades serviria para dar uma ideia da Nova Escola, do tipo de escola que contrapomos à que vem do M. E. C. Pensou-se também em estabelecer um contacto com o meio, através das organizações colectivas da cidade. Tal não foi possível, por haver quem pensasse em intrusões político-ideológicas.

Mas garantiu-se o essencial ou seja, a viabilidade da greve».

ALUNOS E PROFESSORES CONVIVERAM

No ensino primário, a adesão foi bastante importante, não atingindo no entanto, os 90% das escolas secundárias, dado o grande número de escolas e a dispersão dos professores.

Já no secundário a paralisação foi praticamente total, exceptuando-se casos muito isolados, em que uns poucos professores assinalaram a sua presença nos livros de ponto, mas sem que tivesse, mesmo nesses casos, havido aulas de facto, pois os próprios alunos se encarregaram de apoiar os professores em greve.

NO LICEU, 99%

No Liceu Nacional de Espinho, a adesão à greve foi quase total. A entrada podia-se ver um letrário com a palavra de ordem «Os professores têm razão, exigem negociações». Deve dizer-se, aliás, que o núcleo sindical do Liceu desenvolveu uma intensa actividade, desde a colocação de dísticos noutros locais da cidade, à afixação de in-

meros cartazes que anunciavam a greve e justificavam a luta dos professores.

A grande maioria dos professores compareceram no Liceu, tendo todo o dia sido ocupado com as

referidas actividades de esclarecimento e o desenvolvimento de actividades desportivas e culturais em conjunto com os alunos.

NA ESCOLA INDUSTRIAL 95%

Na Escola Industrial e Comercial a adesão à greve foi praticamente total, envolvendo quase todos os

continua na página 6

OS NÚMEROS

	Aderentes	N/ aderentes	Porcentagem
Escolas Primárias (16)	149	46	75%
Ciclo Preparatório (1)	95	2	98%
Liceu (1)	135	1	99%
Escola Ind. e Com. (1)	112	5	95%
Total	483	54	90%

OS PONTOS

São os seguintes os pontos do caderno reivindicativo dos professores:

1. Colocação e desemprego
2. Contagem do tempo de serviço
3. Regulamentação das fases
4. Gestão do Ensino Primário

5. Carreira docente do Ensino Superior
6. Ensino Especial
7. Complemento de habilitação e profissionalização
8. Horas extraordinárias e serviço nocturno
9. Regulamentação da actividade sindical

O Coro Popular de Espinho no CASINO

Realizou-se na passada sexta-feira no salão nobre do Casino, uma festa de homenagem a Ilídio Neves e Fausto Neves, com a participação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho e do Coro Popular de Espinho, da Nascente.

As velhas canções de Fausto Neves, na interpretação conjunta do Coro e da Banda, constituíram o prato forte da sessão, conquistando a assistência. A festa incluiu ainda a apresentação de peças do repertório do Coro e da Banda, que completaram o espectáculo.

Pode dizer-se que a conjugação de esforços dos dois agrupamentos musicais resultou bem, embora se notasse o carácter um tanto improvisado da experiência. De qualquer forma, é de salientar a boa vontade revelada para se poder apresentar um programa que agradou e fez recordar a muitos dos presentes um passado algo já distante em que a música de Fausto Neves foi documento de certos aspectos da vida de Espinho.

Durante a sessão foram entregues medalhas comemorativas a familiares dos homenageados.

A ECONOMIA PORTUGUESA NO TEMPO DO FASCISMO (3)

3. A 2.ª GUERRA MUNDIAL MOSTRA A NECESSIDADE DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS

recapitulando...

Referimo-nos, no último artigo, quer às ideias políticas que orientaram a evolução económica e social do país desde a instauração da ditadura fascista até ao início da 2.ª guerra mundial, quer as respectivas consequências. Foi assim que falámos na «opção rural» (entendida sobretudo como recusa da industrialização e do progresso social),

desse passar despercebido, o atraso da nossa economia e as consequências daí resultantes para o nível de vida da população, ao mesmo tempo que criava outras condições propícias à industrialização do país.

De facto, a guerra veio evidenciar o atraso da nossa economia por duas vias. Por um lado, a importação de produtos, essenciais ou de luxo, a partir dos países euro-

GAZETILHA

PANORAMA

Temporais, aguaceiros, furacões,
O mar em fúria, cheias, trovoadas,
Todo um cortejo de destruições...
— Foram duas semanas «atestadas»!

Na política, idêntico inferno:
Constante luta; dizem os jornais
Que entre si, trocam membros do Governo
Alicantinas nada curiais...

Julgamentos de «pides» e bombistas,
Perspectivas de greves e plenários,
Intervenções — mero fogo de vistas,
Filmes de horrores extraordinários;

Mais de metade do cinema é «porno»,
Pouca-vergonha há lá de «criar bicho»!
Guerra feroz anda arrimada ao Corno
De África — e investe em Mogadixo.

Os manda-chuvas da Televisão
Já mandam menos chuva ultimamente;
A «casa» donde falam — é que não!
«Mete sempre água, copiosamente!»

Carências no mercado. Desce o escudo.
Quem governa, não anda nem desanda...
— Mas há batatas a mais! Não falta tudo!
«Felizmente há luar»... e há batata!

Alberto Barbosa (BEKA)

Actividades da NASCENTE

O mês de Março está a ser uma época de intensa actividade cultural por parte da Coop. Nascente, merecendo particular realce as comemorações do Dia Mundial do Teatro (ver última página). Mas além do Teatro também a Música está este mês em evidência, através do Coro Popular de Espinho, que participa em vários espectáculos em Espinho e Aveiro, e da organização de um concerto de música clássica, com

músicos do Porto, uma organização conjunta com a Secretaria de Estado da Cultura. Também o Cineclubes continua com as suas sessões mensais, projectando no próximo dia 25 o filme «A Religiosa».

Toda esta actividade continua a desenvolver-se com dificuldades de carácter técnico já conhecidas, nomeadamente a falta de instalações que permitam o seu melhor aproveitamento e organização.

mado. Por outro lado, foi evidente a incapacidade da nossa economia para aproveitar convenientemente as potencialidades de exportação para países em guerra. Limitámo-nos praticamente a exportar as nossas matérias-primas, em grande parte provenientes das colónias.

Quanto às restantes condições propícias à industrialização criadas pela guerra, referiremos as seguintes. Em primeiro lugar, as exportações de matérias-primas e as divisas (moeda estrangeira) trazidas pelos refugiados estrangeiros possibilitaram a acumulação de enormes fortunas em dinheiro nas mãos de particulares, e a consequente necessidade da sua aplicação para escaparem à perda de valor de aquisição do dinheiro resultante da subida constante de preços. Em segundo lugar, a situação de guerra obrigou a que se desenvolvessem novas técnicas de produção, a que se expandissem fábricas. Foi também a época da mecanização e da «electrificação» do Exército.

Estes factores, a que devemos juntar ainda a influência que terá tido no nosso país o clima de desenvolvimento acelerado (reconstrução nacional) que se estabeleceu nos países beligerantes logo após o termo da guerra, permitiram que encontrasse receptividade a ideia de que era urgente a industrialização do país, exposta por Ferreira Dias no livro «Linha de Rumo». Esta ideia foi ganhando lentamente influência e, como iremos ver

no próximo artigo, é já na década que começa em 1950 que será dado o arranque para a industrialização do país (1953 — I Plano de Fomento).

4. A SITUAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL EM 1950

Podem ler-se no quadro anexo alguns dados de que dispomos sobre a situação económica e social em 1950. Como se observa, os alemães e os franceses, apesar dos respectivos países, ao contrário de Portugal, terem sofrido directamente os efeitos destruidores da guerra, dispunham de um rendimento médio anual 4,5 vezes superior ao dos portugueses, o qual, aliás, era já então o mais baixo da Europa.

O baixíssimo nível de vida dos portugueses resultava principalmente de no nosso país não se ter dado a industrialização. Como se lê no mesmo quadro, 47% dos trabalhadores portugueses estavam ocupados na agricultura, mas produziam apenas 28% da produção nacional. O desenvolvimento Industrial, desde que devidamente planificado, ao permitir a transferência de trabalhadores do sector agrícola para o sector industrial, possibilita um aumento rápido da produção global e o consequente aumento do nível de vida da população.

(continua)

ALGUNS DADOS NUMÉRICOS SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL EM 1950

1. RENDIMENTO MÉDIO POR HABITANTE E POR ANO

PAISES	ESCUDOS	ÍNDICE
França	34.200.00	4,6
Alemanha	33.200.00	4,5
Itália	17.500.00	2,4
Espanha	8.800.00	1,2
Portugal	7.400.00	1

2. POPULAÇÃO ACTIVA E PRODUÇÃO NACIONAL POR SECTORES

SECTORES	POP. ACTIVA %	PROD. NAC. %
Agricultura	47%	28%
Indústria	27%	36%
Comércio e Serviços	26%	36%

3. RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR PESSOA ACTIVA (incluindo juros e lucros — rendimentos do capital)

SECTORES	ESCUDOS
Agricultura	675.00
Indústria	1600.00
Comércio e Serviços	1510.00

4. CORTIÇA, CONSERVAS E VINHOS REPRESENTAM 50% DAS EXPORTAÇÕES

5. MÉDIA DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA: INFERIOR A 3 ANOS, MAIS DE 30% DOS ACTIVOS SÃO ANALFABETOS.

na repressão política e sindical e no baixíssimo nível de vida da classe trabalhadora.

AS LIÇÕES DA 2.ª GUERRA MUNDIAL

A 2.ª guerra mundial — mesmo tendo Portugal assumido, pelo menos em teoria, a posição de país neutro — veio mostrar, de forma demasiado evidente para que pu-

peus mais desenvolvidos, deixou de poder efectuar-se logo que estes se envolveram na guerra. Os portugueses tiveram, pois, de se restringir ao consumo dos artigos de produção nacional, e como esta era muito escassa e limitada, não foi possível sequer assegurar de modo razoável a satisfação das necessidades básicas da população, ao mesmo tempo que a alta burguesia também via comprometida parte dos consumos de luxo a que se tinha acostu-

Assembleia Municipal

Avelino Zenha (PS), 14 votos, contra Ferreira de Campos (PSD), 6 votos. 1.º Secretário — António Gil (PS), 14 votos contra António Leitão (PSD), 6 votos. 2.º Secretário — Joaquim Sá (Independente), 11 votos, contra Sousa Oliveira (PSD) 7 votos, Rosa Maria Albernaz (PS), 1 voto, e Ferreira de Campos (PSD) 1 voto.

Para discussão sobre a construção pela Câmara de Espinho de uma casa na Aldeia de Crianças SOS, de Gulpilhares, pronunciaram-se vários vogais, tendo todos sido unânimes quanto ao facto de, no momento actual e atendendo à exiguidade de verbas disponíveis, não ser oportuno a sua efectivação.

Passou-se de seguida à discussão e aprovação do projecto de Regimento elaborado por uma comissão da Assembleia, e que unicamente suscitou discussão à volta de dois artigos, um respeitante ao uso da palavra, e outro à concessão de tempo de intervenção ao público.

Foi rejeitada a obrigatoriedade dos vogais usarem da palavra de pé e de terem que se dirigir ao Presidente e aos vogais. Já o mesmo não se passou quanto ao tempo de intervenção de cada vogal, que passou a ser 10 minutos da

continuação da página 1

primeira vez e 5 minutos da segunda, salvo quando for autor da proposta, que terá direito a 20 minutos, bem como a possibilidade de qualquer vogal delegar o seu tempo noutro colega. Estas disposições foram aprovadas contra propostas em contrário da FEPU e de Independentes, que previam um alargamento do tempo total de intervenções para vinte minutos, repartidos por um máximo de quatro intervenções, ou a supressão pura e simples da regulamentação de tempo.

O período de intervenção do público ficará a ser decidido pela Mesa, contrariamente ao que foi proposto por Jorge Carvalho (FEPU) que propunha uma consulta prévia à Assembleia.

Terminando o debate, dois comerciantes da baixa de Espinho voltaram a pronunciar-se sobre a postura de trânsito, advertindo que se preparavam acções mais drásticas caso não fosse alterado o esquema actual de trânsito. A Assembleia respondeu que não seriam essas acções ilegais que a pressionariam, mas que se iria ter em conta as observações feitas para a revisão prevista na altura da aprovação da Postura.

NA SEXTA-FEIRA

As festas e a SOLVERDE

Reuniu extraordinariamente e de urgência a Assembleia Municipal para se debruçar sobre a decisão da Direcção Geral de Turismo de aprovar o plano de Festas proposto pela Solverde, sem considerar a proposta aprovada em Dezembro por esta mesma Assembleia.

A sessão abriu por um período de antes da Ordem do Dia que iria tomar algum tempo, pois permitiu o levantamento de certa discussão política em torno de uma intervenção do vogal Jorge Carvalho da FEPU, que abordando o facto de se terem realizado nesse dia duas greves significativas, dos professores e da Função Pública, repudiava a actuação do Governo de intimidação dos trabalhadores através dos órgãos de comunicação social, e criticava a posição dos socialistas de publicamente rejeitarem a greve aprovada democraticamente em assembleias sindicais. Os vogais do PS, Rosa Maria Albernaz e Antenor Sá Pereira responderam a esta intervenção, gerando-se então uma série de protestos e contra-protestos. Ferreira de Campos do PSD manifestou-se contra a utilização do tempo em questões que considerou de política pontual, nomeadamente a evocação do 11 de Março feita por Jorge Carvalho, da qual disse existirem várias versões. Foram ainda no mesmo período levantados os problemas referentes à desafectação de um caminho público já não utilizado, e o problema das águas pluviais que impedem o trânsito na estrada junto ao golfe, sempre que chove, e impede o acesso ao apeadeiro de Silvalde.

A ordem do dia que iria prolongar a sessão para além da uma hora da madrugada verificou várias intervenções que manifestavam o descontentamento da Assembleia face à decisão discriminatória da Direcção Geral de Turismo, que face à não cedência por parte da Solverde no que se refere ao seu programa de Festas, o aprovou, sem

antes de ter tentado, ao menos, uma conciliação. Esta situação pode vir a criar um gasto adicional ao Município de 365 contos, se se pretender cumprir o programa aprovado em Assembleia Municipal. Foi realçado que esta situação se deve em grande parte ao Decreto-Lei que rege as relações entre as concessionárias das zonas de Jogo e o Estado.

Tentando obviar esta situação foi aprovada uma proposta em que se protesta junto da Direcção Geral pela decisão tomada e se solicita uma audiência com todas as partes interessadas para se sanar o diferendo. Foi também aprovada uma moção a enviar à Assembleia da República, em que se pede a revisão do tal Decreto-Lei, de molde a coaduná-lo com a nova Organização Democrática do Estado.

A fome em Portugal

Continuação da página 1

volvimento físico e intelectual. O caso torna-se tanto mais grave quanto só 5% das crianças malnutridas apresentam sintomas evidentes da doença, constituindo os casos mais agudos. Existem assim, em Portugal, casos únicos na Europa de subnutrição, com índices só comparáveis a certos países da África, Ásia e América do Sul. As perspectivas futuras da crise económica vêm complicar as perspectivas de solução do problema.

Os estudos a realizar no bairro Piscatório deverão integrar-se num trabalho mais amplo, efectuado a nível nacional, que pretenderá fornecer uma ideia mais clara do problema da malnutrição no nosso País.

No seguimento da exposição, o Dr. Calheiro Lobo realçou a importância do aleitamento materno no desenvolvimento das crianças,

ENCONTRO TURÍSTICO

A Comissão para o Intercâmbio Turístico entre a Costa Verde e a Galiza trouxe a Espinho no último fim de semana várias entidades ligadas ao turismo destas duas regiões vizinhas, que embora pertencendo a países diferentes, vêm nisso razões para uma acção conjunta, que para além da promoção turística, sirva também para um estreitamento das relações e do conhecimento mútuo entre os dois Povos.

Na sexta-feira a representação portuguesa, que integrava um representante da Direcção Geral de Turismo no Porto, o Director do Centro de Turismo de Portugal em Madrid, representantes das Comissões Municipais de Turismo da Costa Verde e elementos ligados à indústria hoteleira e agentes de viagens, preparou uma proposta a apresentar no sábado numa reunião que integrou os elementos vindos de Espanha e ligados ao Turis-

mo na Galiza. No decorrer desta reunião as Comissões de Turismo de Espinho e Póvoa foram convidadas a fazer-se representar na Semana Portuguesa que se realizará de 10 a 15 de Abril, em Madrid.

Do projecto da Comissão para o incremento das relações Luso-Galaicas, consta a abolição do passaporte entre os dois Países, que se prevê esteja para breve, uma maior funcionalidade das fronteiras, promoções recíprocas, preparação de roteiros e filmes para televisão divulgando ambas as regiões simultaneamente, realização de programas conjuntos, etc.

Foi realçado o maior desenvolvimento turístico da Galiza, mas as perspectivas futuras apontam para um largo campo de realizações conjuntas que aproximem os dois Povos promovendo o turismo e as relações de amizade patentes neste encontro.

Função Pública

continuação da página 1

to próximas, uma da C. N. S. e outra do I Governo que, de facto, nunca chegou a ser presente às negociações. As verdadeiras razões são outras, como denunciaram os Sindicatos:

— a proposta do M. R. A. era a de um aumento salarial geral de 16% um processo muito simples de aumentar o leque salarial e não responder ao aumento do custo de vida, que ronda os 30% (até ao 3.º pacote...)

— o M. R. A. fazia ainda ques-

ção de que as letras A, B, C e D, do topo da tabela salarial, beneficiassem de um aumento suplementar de 2.000\$00, numa clara tentativa de «ter na mão» os chefes dos serviços e repartições várias.

O outro processo foi o da intimidação dos trabalhadores, exigindo de todos os locais de trabalho as listas dos trabalhadores que aderissem à greve. Só que a respeito disto, a legislação é bem clara (Ver «Da lei da greve»).

Professores

NO CICLO, 98%

cento e vinte professores deste estabelecimento de ensino. Não houve aulas e os cinco ou seis professores que «furaram» a greve limitaram-se a assinar o livro de ponto, sem sequer entrarem nas salas de aula. Para isso terá contribuído a posição dos alunos que levaram o seu apoio à luta dos professores ao ponto de aprovarem moções de solidariedade a enviar ao M. E. C., como foi o caso do 2.º ano do Curso Complementar de Mecanotecnica nocturno.

O dia foi inteiramente preenchido com actividades desportivas e culturais, nomeadamente a projecção de cinema em duas sessões (à tarde e à noite) com a participação conjunta de professores e alunos.

Como no Liceu, também aqui os professores distribuíram comunicados à população e enviaram aos encarregados de educação um documento de esclarecimento.

criticando vivamente o recurso a outras formas de aleitamento, muitas vezes promovidos pela publicidade e por casas comerciais cujo fim é o lucro. Na sua opinião, a mãe deveria amamentar os filhos pelo menos nos primeiros três meses de vida, indo, se possível, até aos seis.

O Dr. Aires Pinto dissertou sobre o raquitismo e a utilização da vitamina D no combate a esta doença.

Deu-se assim introdução a um trabalho de indiscutível interesse, que se espera vir a dar os seus frutos na resolução do problema da malnutrição e na sensibilização e educação das populações. Prevê-se a apresentação das conclusões após termina os estudos a realizar.

CENTRO LIVREIRO

Livro em promoção durante Março

ESTEIROS de Soeiro Pereira Gomes

Esteiros é um romance que fala da vida de rapazitos miseráveis dos esteiros do Tejo, rapazitos que não foram meninos, que não tiveram cultura, alegria, felicidades. Das suas ambições. Da maldade e heroísmo do Gineto. Das desgraças provocadas pelas cheias do Tejo, que punham mais pobres os pobres famintos que ali viviam. Da exploração do trabalho de crianças. Enfim, este livro conta o desprezo que se deu no tempo do fascismo aos filhos do povo.

Preço especial de promoção 32\$00
Preço de capa 40\$00

Mantém ainda em promoção o livro «Tu, Liberdade» de J. Gomes Ferreira, ao preço especial de 56\$00 (preço de capa 70\$00).

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 10/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de três do corrente, deliberou abrir concurso para entrega de propostas nas condições constantes do programa existentes na Secretaria Municipal, e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para ocupação e exploração do pavilhão número cinco da Avenida oito, desta cidade, pelo período de três anos, com início em um de Junho próximo.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 27 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E para constar e devidos efeitos, se passou este e outros que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Março de 1978.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

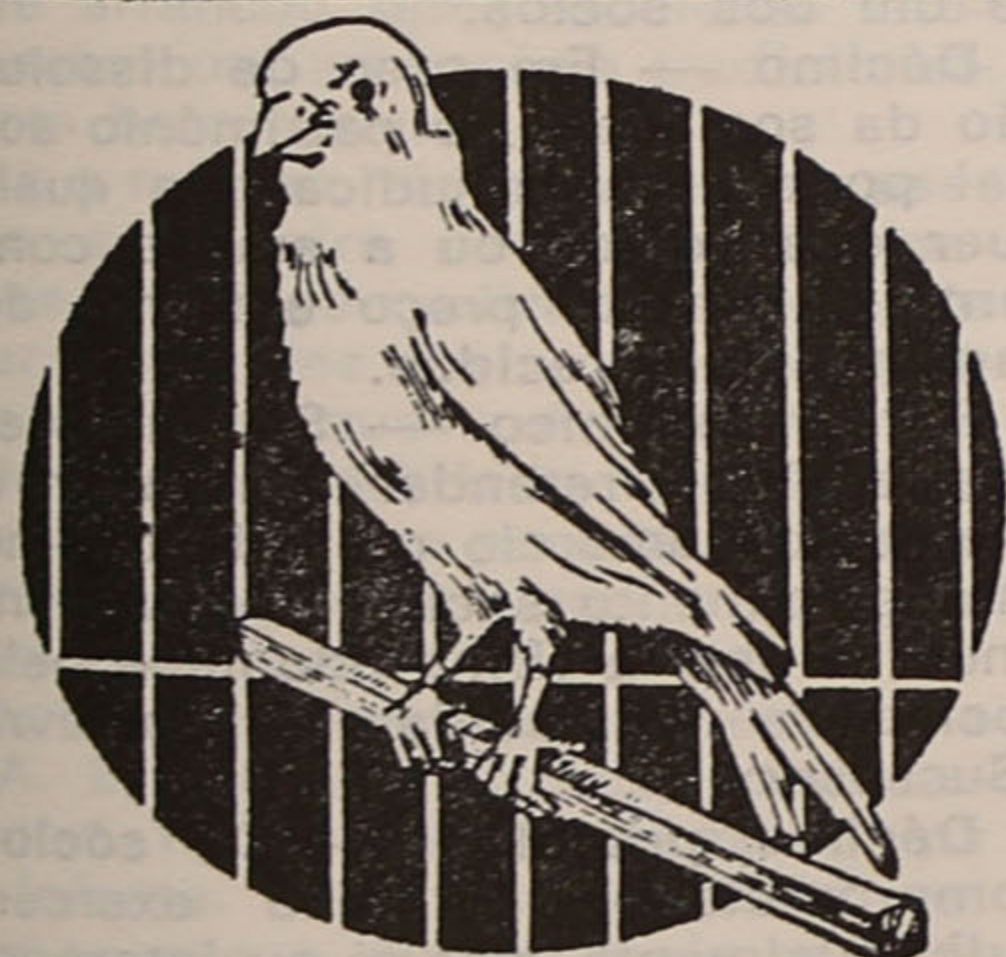
Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS


Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO



"O VIVEIRO"

Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Aquários - Alimentação
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — Espinho



farmácias

QUINTA — Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SEXTA — Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SABADO — Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

DOMINGO — Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SEGUNDA - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

TERÇA — Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

QUARTA - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

Pinto de Matos

Médico Especialista ex - Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane
• Edimburgo
Fracturas • Doenças dos Ossos
• Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:
Largo de Camões — Telefone 96281
VILA DA FEIRA

Residência;
Av. 24 n.º 245 - 1.º — Tel. 922984
ESPINHO

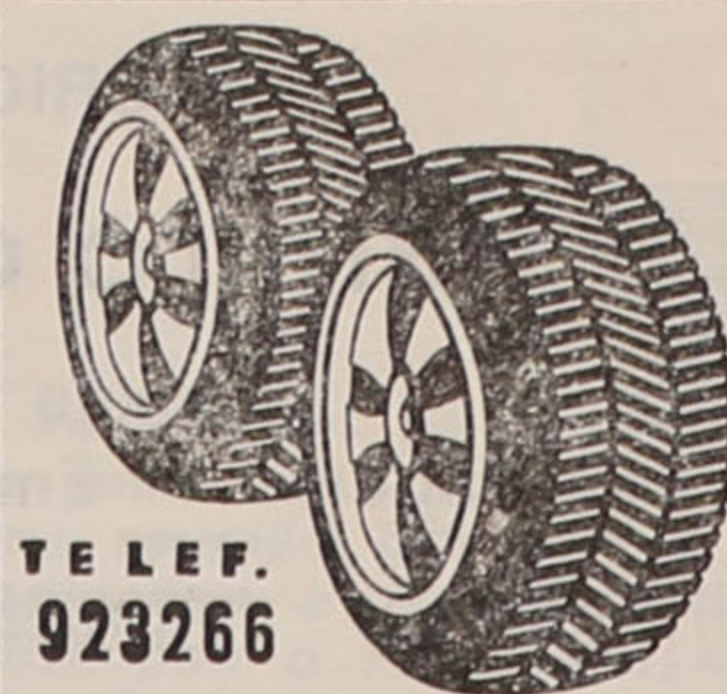
Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24 n.º 741 S/D
ESPINHO — Telef. 923129

Aberto só de tarde
das 14,30 às 19,30 horas
de 2.ª feira a Sábado

Almeida Santos ADVOGADO

Escritórios:
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
ESPINHO (Junto ao Café Parque)
Horário — às 2.ª — Todo o dia,
4.ª e 6.ª — de manhã
VILA DA FEIRA Telef. 96251
(Junto às Escadas do Convento)



TELEF.
923266

PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica — Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgas
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

CASA RAICA

Modas e Confeccões

RUA 62 N.º 101 ESPINHO



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas
e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão
Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

CENTRO FOTOGRAFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645 ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 28 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

A Nova de Espinho

Tinturaria e Lavandaria

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22 n.º 495 — Telef. 921074
ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Fevereiro de 1978, lavrada de folhas 17 verso a 20 do livro de notas para escrituras diversas B-número 22, deste cartório notarial de Espinho, ANTÓNIO MARIA DE CARVALHO, viúvo, ANTÓNIO DOS ANJOS BOTELHO, casado, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Dezoito, 1.010, e FERNANDO DE ASSUNÇÃO PINTO, casado, residente na freguesia de Vale Torno, concelho de Vila Flor, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «PNEUS CAR DE ANTÓNIO MARIA DE CARVALHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezoito, número 1.010, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início nesta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio de venda de pneus, câmaras de ar, alinhamento de direcção, calibragem de rodas, vulcanização, montagem e desmontagem de pneus, acessórios de veículos automóveis e quaisquer outros derivados ou similares, podendo, contudo, explorar outro ramo de indústria, comércio ou serviços em que os sócios acordem e sejam permitidos por lei.

Terceiro — O capital social, parcialmente realizado, é de 300.000\$00, e para ele concorrem os sócios do seguinte modo: a) — uma quota de 150.000\$00, subscrita em dinheiro, pelo sócio António Maria de Carvalho; b) — uma quota de 100.000\$00, também subscrita em dinheiro, pelo sócio Antónios Anjos Botelho; e, c) — uma quota de 50.000\$00, do sócio Fernando de Assunção Pinto, sendo 25.000\$00 em dinheiro e os outros 25.000\$00 a realizar em dinheiro pelo mencionado sócio no prazo de um ano.

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições estabelecidas em assembleia geral.

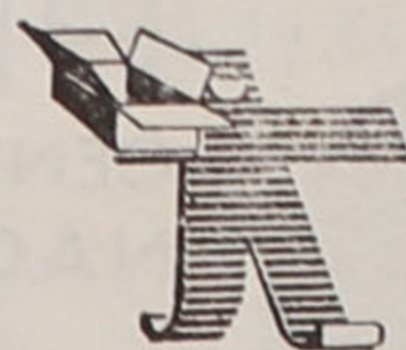
Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios António Maria de Carvalho e António dos Anjos Botelho, que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar validamente a sociedade nos respectivos actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo sempre imprescindível a do gerente António Maria de Carvalho.

Parágrafo segundo — Qualquer dos gerentes poderá representar a sociedade em serviços de mero expediente e nos actos que envolvam constituição de mandato judicial e ainda nos saques e endossos de letras, mas só quando para crédito da conta da sociedade em qualquer estabelecimento bancário.

Parágrafo terceiro — Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor e semelhantes, sob pena para o infractor de ser responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe possa causar com esse uso.

Sexto — Aos sócios fica proibido exercer qualquer actividade que



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

esteja a ser exercida pela sociedade, quer em seu nome, quer como associado ou em nome de terceira pessoa, sob pena de lhe poder ser amortizada a sua quota por cinquenta por cento do seu valor nominal e de perder em favor dos seus consócios o que lhe pertencer de lucros no ano em que o facto for verificado.

Sétimo — É permitida a cessão de quotas entre sócios, no todo ou em parte, ficando, no entanto, a sociedade com o direito de preferência.

Parágrafo primeiro — A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por unanimidade em assembleia geral. A sociedade terá sempre o direito de preferência ou, se esta não puder ou não quiser usar desse direito, serão preferentes os sócios na proporção das suas quotas.

Parágrafo segundo — Fica desde já autorizada a divisão de quotas para efeitos de cessão.

Oitavo — O sócio que, por sua livre vontade, pretender afastar-se da sociedade, assim o poderá fazer, mas, neste caso, unicamente será reembolsado do valor nominal da quota que possuir na sociedade na data da renúncia, perdendo a favor dos seus consócios tudo o mais que à quota respeitar.

Nono — Por falecimento ou interdição de algum sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal do interdito, devendo aqueles escolher um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa e exercerá na sociedade os poderes de gerência nas condições em que neste acto ela é conferida, o mesmo acontecendo em relação àquele dos interessados a quem na partilha tocar a mesma quota.

Parágrafo único — Se os representantes do falecido não quiserem continuar na sociedade, darão disso conhecimento à gerência e receberão da mesma sociedade o que se averiguar pertencer-lhes, calculado com base no último balanço aprovado, e pago no prazo de três anos, em prestações semestrais e iguais, salvo o direito de antecipação.

Décimo — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado, nos seguintes casos: a) — Se o sócio seu titular requerer a imposição de selos ou arrolamento dos haveres da sociedade; b) — Se a quota for penhorada, arrestada ou por outro modo sujeita a procedimento judicial.

Décimo primeiro — A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade do sócio António Maria de Carvalho ou por deliberação unani-

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de 22 de Fevereiro de 1978, lavrada neste cartório de folhas 65 a 67 do livro A-53, Carlos Alberto Pinto do Coubença constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de to e Oscar Manuel Rodrigues Saresponsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma COUTO & SABENÇA, LIMITADA e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho, rua vinte e três, número oitocentos e oito e a sua duração é por tempo indeterminado a contar de um de Março próximo futuro.

Parágrafo único — Por simples deliberação da Assembleia Geral a sede social poderá ser deslocada para qualquer outra localidade.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de café, snack-bar, restaurante, cervejaria, pasteleria e actividades afins, podendo ainda vir a explorar outra actividade comercial ou industrial, permitida por lei, em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos e corresponde a duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade mediante condições estabelecidas por deliberação a tomar em Assembleia Geral.

me dos sócios, tomada em assembleia geral.

Décimo segundo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

Parágrafo primeiro — A expedição das cartas pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso convocatório, dispensando-se neste caso o prazo de oito dias.

Parágrafo segundo — Qualquer sócio pode delegar noutro a sua representação nas assembleias gerais por simples carta, desde que lhe seja manifestamente impossível comparecer.

Décimo terceiro — No caso de dissolução, serão liquidatários todos os sócios, adjudicando-se o activo e passivo nas condições que vierem a ser deliberadas em assembleia geral.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 14 de Fevereiro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos SII

«Maré Viva» N.º 88 — 16/3/78

A MODELAR

OPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS
Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO

Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A representação da Sociedade em juízo ou fora dele será feita por ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que pela sua natureza envolvam responsabilidades para a Sociedade terão de ser firmados por ambos os sócios gerentes podendo os actos de mero expediente ser assinados por um só gerente.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a qualquer responsabilidade contraída por qualquer dos gerentes em letra de favor, fiança, abonação ou outras semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes são dispensados de prestação de caução, podendo vencer a remuneração que em assembleia geral lhes venha a ser fixada.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias por carta dirigida a cada um dos sócios, carta que será registada ou entregue mediante assinatura-recibo cobrada no seu duplicado e que deverá conter a ordem dos trabalhos.

Nono — Além dos casos previstos na lei, a dissolução da sociedade verificar-se-á pela vontade de um dos sócios.

Décimo — Em caso de dissolução da sociedade, o património social poderá ser adjudicado a qualquer dos sócios ou a ambos conforme o melhor preço e forma de pagamento oferecidos.

Parágrafo único — Se qualquer dos sócios pretender continuar a exercer o comércio ou indústria no estabelecimento social, poderá continuar a usar a firma adoptada pela sociedade acrescida da palavra «Sucessor».

Décimo primeiro — Os sócios comprometem-se a não exercer, individualmente, por si ou interposta pessoa, a actividade objecto específico desta sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 23 de Fevereiro de 1978.

A Ajudante do Cartório,
Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

«Maré Viva» N.º 88 — 16/3/78

DESPORTO

FUTEBOL

Marítimo, 1 - Espinho, 0

No último minuto o golpe mortal!

ARBITRO — Marques Pires

(Setúbal)

MARÍTIMO — Quim; Olavo, Noémio, Bira (Humberto) e Fernando; Eduardo Luís, Angelo (Valter) e Eduardinho; Tininho, Peter e Djair.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Peireirinha, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José (Carvalho) e Acácio; Mória, Reis e Canavarro (Sabença).

GOLO — 1-0: Jogada de Djair, muito rápido, centro para a cabeça do inglês PETER que bate Gaspar aos 88 minutos.

ACÇÃO DISCIPLINAR — Cartões amarelos a Noémio, Mória, Amaral e Carvalho.

De forma justa ou injusta o Sporting de Espinho voltou a perder fora, ainda que como de costume tangencialmente. Mas o que interessa não são passeios à pérola do Atlântico, não é saber defender durante 88 minutos, não é perder oportunidades de golo, não é ser pouco bafejado pela sorte, o que conta, o que é contabilizado em termos de classificação, em termos

de permanência ou de descida são os pontos, vitórias ainda que injustas, ou empates empurrados pelo acaso. E se os «tigres» conseguiram somar alguns pontos no velho «Avenida» fora tem sido o que se sabe, com excepção para aquele solitário empate no Bessa. E se grão a grão enche a galinha o papo, a verdade é que o papo espinhense precisa de mais alguma coisa para que a digestão seja mais tranquila.

Não se pode dizer que a equipa tenha jogado mal, que tenha virado a cara à luta. Pelo contrário teve uma boa primeira parte, contra-atacou quando pôde, segurou bem a bola, defendeu sem pejos, hesitou no golo, teve azar e claro defrontou-se com uma equipa aflita, desesperada, que lutou pelos dois pontos.

Se entrássemos no domínio das hipóteses, das conjecturas, talvez com um bocadinho de sorte o resultado tivesse sido outro. Mas o que lá vai, lá vai! Os adeptos mais pessimistas, mais enervados começam a arrancar os cabelos, a prever futuro negro para a equipa. Mas o que é preciso é calma! Depois da Madeira, as amendoeiras em flor do Algarve, outro aflito, outro desesperado. Será a vez de defrontar o PORTIMONENSE de Mário Lino, equipa que pretende recuperar caminho perdido e vê-lhe o terreno fugir debaixo dos pés. Não podemos construir vaticínios, só podemos desejar é o que o Sp. de Espinho jogue futebol, lute, procure o que deseja, ganhe ânimo para novas jornadas. Pontuar será, certamente, o seu lema.

Juvenis

Cucujães, 0 — Espinho, 1

Juniores

Espinho, 4 — Anadia, 1

Os juvenis do Sporting de Espinho são campeões regionais da 1.ª divisão! Um título bem conquistado, com humildade e abnegação, mais um triunfo na carreira de João Félix, a demonstrar que as classes mais jovens do futebol espinhense trabalham a sério. Por outro lado os juniores, mercê da derrota do Lourosa em Cesar, aumentam de 1 para 3 pontos a sua vantagem, continuando com larguíssimas hipóteses de conquistar o título, a quatro jornadas do fim.

Entrevista com GOMES

No passado número na entrevista com o futebolista espinhense GOMES ocorreu uma gralha tipográfica. Quando se referia MALAGUETA como jogador difícil de marcar devia-se ler MEIRELES. Deste lapso involuntário pedimos as nossas mais sinceras desculpas.

GINÁSTICA

Técnico japonês no Porto

Teve lugar, na passada 5.ª feira, na sede do Sport Club do Porto, uma reunião dos clubes do Norte dedicados à modalidade, na qual participou o Prof. Miyake, técnico japonês, presente ao serviço da F. P. de Ginástica, e o eng. João Justiniano membro da actual Direcção da Federação.

Cerca de dez clubes estiveram presentes, entre os quais a A. A. de Espinho e o Sporting Clube de Espinho, além de numerosos treinadores de classes de ginástica.

O Prof. Miyake, que se encontra há cerca de um mês em Portugal, foi contratado pela F. P. G. dentro de um plano que visa o fomento e reestruturação da ginástica a nível nacional.

Durante a reunião foram os presentes esclarecidos quanto às atribuições de Miyake tendo este apresentado um esboço do plano de trabalho do qual se destaca:

— Formação de um grupo destinado ao fomento da ginástica desportiva em todo o País.

— Plano de melhoramento da ginástica no sector feminino.

— Formação de Centros de Treinos em número provável de 3 e a localizar em Lisboa, Porto e Coim-

bra.

Embora fora da ordem de trabalhos foi abordada, por iniciativa de alguns clubes, a necessidade de se desencadear, a curto prazo, o processo de formação da Associação de Ginástica do Norte, quer como resposta ao aparecimento do técnico japonês (oportunidade a não deixar escapar) quer ainda como via de descentralização da modalidade agravada pela incapacidade real de a Federação poder dar respostas a todas as solicitações, dadas as diversas carências de âmbito organizativo.

Miyake assinalou, por fim, as grandes dificuldades existentes, e que já teve oportunidade de verificar, competindo à D. G. D. ou mesmo ao M. E. C. providenciar para a sua eliminação, prometendo a sua máxima vontade em colaborar para que os «nossos adversários se deixem de rir quando vêem os nossos atletas em competição».

Para já uma certeza. Os clubes presentes acordaram na realização de uma reunião na próxima 6.ª feira, no mesmo local, pelas 21,30 onde irão ser tratados os diversos problemas ventilados com especial relevo para a formação da Associação.

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

1.ª DIVISÃO

S. C. E., 3 — CDUP, 0
B. Leça, 0 — S. C. E., 3

JUNIORES — FEMININOS

Lamego, 0 — S. C. E., 3

JUVENIS

S. C. E., 0 — Leixões, 3

2.ª DIVISÃO — MASCULINOS

At. Madalena, 3 — Académica, 0
Académica, 2 — Carvalhos, 3

2.ª DIVISÃO — FEMININOS

Académica, 3 — Carvalhos, 0

JUVENIS

Académica, 3 — Carvalhos, 1

No passado fim-de-semana nada de novo a assinalar a não ser o afastamento definitivo dos juvenis do S. C. E. da fase final, e a confirmação da superioridade das moças dos «tigres».

No próximo sábado é que teremos o jogo decisivo para os seniores do S. C. E. Se vencerem a Ac. S. Mamede, em jogo decisivo a realizar em Espinho, os «tigres» estarão automaticamente na fase final. Se perderem as suas hipóteses são bastante remotas. Julgamos que face à importância do encontro o público não deixará de acorrer para apoiar os espinhenses, apesar do momento menos bom que a equipa atravessa. Mas é nestas alturas que o apoio é mais necessário.

PRÓXIMOS JOGOS

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão
SENIORES MASCULINOS

S. C. Espinho — A. A. S. Mamede
Pavilhão do S. C. E.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão
A. A. Espinho — C. D. Fiães

Pavilhão da A. A. E.
Jogos às 22 horas de sábado, 18

ANDEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão
S. C. E., 21 — Aroso, 18

S. C. E. — Capela, Pinto I, Godinho (5), Alfredo (4), Rocha (4), Canelas (3), Orlando (3), Jorge (2), Caprichoso e Mesquita.

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª CATEGORIA

Pasteleira, 0 — Académica, 3

No próximo fim-de-semana, reservas e primeiras, defrontarão a equipa de Perosinho, mas desta feita, e para variar, os jogos efectuar-se-ão no campo do adversário.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATOS REGIONAIS

INFANTIS

Académica, 8 — Educ. Física, 0

INICIADOS

Académica, 17 — Pacense, 1

JUNIORES

Académica, 7 — Águias Porto, 0

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Infante Sagres, 5 — Académica, 7
Sanjoanense, 2 — Académica, 1

Em jogo de atraso, e correspondente à 2.ª jornada, a Académica deslocou-se ao Pavilhão de Lordelo onde arrancou uma excelente vitória sobre um adversário tradicionalmente bem cotado.

Já o mesmo não sucedeu na passada sexta-feira contra a Sanjoanense, em jogo realizado na vila de Ovar. Uma vez mais, foi nos últimos minutos que a Académica viu fugir-lhe um resultado favorável, o que sem dúvida, e para lá de outros factores, revela um pouco falta de sorte.

Após esta jornada, a sétima, a A. A. E. ocupa o 4.º lugar da tabela, com 15 pontos, a par da equipa do Infante. Como curiosidade, regista-se que o ataque mais realizador pertence à Oliveirense sendo o segundo o da Académica com 27 golos marcados.

Na próxima sexta-feira, dia 17, deslocar-se-á a Oleiros onde, pelas 22 horas, defrontará os «Relógios Invicta» que ocupa a oitava posição.

Com esta jornada termina a primeira volta recomeçando o campeonato a 3 de Abril.

Mãe'viva



BRECHT E O TEATRO

UM NOME PRESENTE

Este ano Brecht faz 80 anos. Durante muitos anos proibido, e não só em Portugal, hoje é um nome que pode ser nomeado. Não como quem nomeia um deus, não como quem agradece muitos favores, não como quem presta homenagem a um homem superior — simplesmente porque com ele muitos aprenderam e continuarão a aprender.

Brecht nasceu alemão mas é cidadão do mundo. Escreveu teatro, a vida que nós vivemos. Compôs poesia, os sentimentos que experimentamos. Redigiu contos e prosa, as histórias e as ideias da humanidade que procura o seu futuro.

Brecht odiou a guerra. Como nós. Foi perseguido e exilado. Como muitos de nós. Lutou contra a injustiça e escreveu um dia: «Do rio que tudo arrasta se diz que é violento.

Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem».

Por tudo isso durante muitos anos («Os tiranos fazem planos para dez mil anos. O poder apregoa: as coisas continuarão a ser como são») foi um nome maldito. Porque quis viver com os homens e não acima, contra eles, porque denunciou a injustiça e não se calou, porque mesmo num tempo em que se «as estradas levavam ao pântano», soube falar «de tudo o que faz o homem redondo e humano».

Por isso nomeamos o seu nome e o escrevemos no presente: mesmo morto há mais de 20 anos, Brecht é um dos muitos que caminham connosco até «chegar a hora em que o homem possa ajudar o homem».

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Comemorar o Dia Mundial do Teatro de Amadores é para nós repensar a situação do Teatro a nível nacional. É lembrar o florescimento do teatro em Portugal pós 25 de Abril, por todo o lado. É dar a conhecer a atitude dos Organismos Oficiais, que para além de não apoiarem a sua actividade (a exemplo, pode-se falar do pretensão não reconhecimento da APTA, como única representante dos Grupos de Teatro de Amadores, não lhe concedendo os subsídios necessários), impedem até algumas iniciativas que o dariam a conhecer e a desenvolver-se (ex.: a supressão do programa Fila T) e, ainda, afirmar a nossa condição de amantes do teatro, que pretendemos esteja impregnado de vida, da vida das nossas gentes. Será, enfim, uma pausa, num constante lutar pela transformação de todo este estado de coisas.

Comemoração do Dia Mundial do Teatro em Espinho

Espectáculo com «Os Palhaços», da Unidade de Infância do Centro Cultural de Évora.

21 de Março — Dia Mundial do Teatro — Debate sobre a obra do dramaturgo alemão B. Brecht, às 15,30 e 21,30 no Salão da Piscina, com leitura de textos.

25 de Março — Teatro — Drama — Escola — Criança

Colóquio aberto a professores, às 15 horas, no Salão da Piscina.

Haverá ainda contactos com os grupos amadores da região e planificação de sessões conjuntas.

Organização do TEATRO POPULAR DE ESPINHO da COOPERATIVA NASCENTE

Porque há-de o meu nome ser nomeado ?

Dantes pensava em tempos longínquos
Quando tiverem ruído as casas em que moro
E apodrecido os navios em que viajei
O meu nome será ainda nomeado
Com outros.

Mas hoje
estou de acordo em que seja esquecido.
Porque é que
Se há-de perguntar pelo padeiro, quando há pão que chega ?
Porque é que
Se há-de celebrar a neve que se derreteu
Quando nevadas novas nos esperam ?
Porque é que
Há-de haver um passado, quando
Há um futuro ?
Porque é que
Há-de o meu nome ser nomeado ?

B. Brecht
(Trad. de Paulo Quintela)

Aos que virão a nascer

Entre nas cidades no tempo da desordem
Quando lá reinava a fome.
Vim pra entre os homens no tempo da revolta
E com eles me revoltei.
Assim passou o tempo
Que na terra me foi dado.

O meu pão comi-o entre as batalhas.
Deitei-me a dormir entre os assassinos.
Dei-me ao amor, descuidado
E vi a Natureza sem paciência.
Assim passou o tempo
Que na terra me foi dado.

As estradas levavam ao pântano no meu tempo.
A língua traiu-me ao carneiro.
Pouco pude fazer. Mas os que mandavam
Sem mim estavam mais seguros, esperava eu.
Assim passou o tempo
Que na terra me foi dado.

As forças eram poucas. O alvo
Estava muito longe.
Via-o com nitidez, inda que pra mim
Difícil de alcançar.
Assim passou o tempo
Que na terra me foi dado.

Vós, que haveis de surgir da cheia
Em que nós nos afundámos
Lembraí-vos
Quando falardes dos nossos fracos
Também do tempo escuro
A que escapastes.

Pois nós marchámos mudando de terra mais vezes que de sapatos
Através das guerras de classes, desesperados
Quando lá só havia injustiça e não revolta.

E contudo nós sabíamos:
Também o ódio contra a vilania
Desfigura as feições.
Também a cólera contra a injustiça
Enrouquece a voz. Ai, nós
Que queríamos amansar o terreno para a amabilidade
Não podíamos nós mesmos ser amáveis.
Mas vós, quando chegar a hora
Em que o homem possa ajudar o homem
Pensai em nós
Com indulgência.

B. Brecht
(Trad. de Paulo Quintela)



PORTE
PAGO